

# Depoimentos dos participantes das atividades

## 1. Oficina de Diagramação

### 1.1. Depoimento de Jefferson Louis do Nascimento

27 anos, morador do Bairro da Penha, vive em situação vulnerabilidade social e econômica e para sobreviver vende salgados nos comércios do Território do Bem em um período do dia e no outro período fica na Varal desenvolvendo o que aprendeu nas oficinas. Ele sonha em poder investir nas carreiras de designer, programador visual e fotógrafo.

“As aulas do Hugo foram tão boas que tive tranquilidade de fazer a diagramação da primeira edição do jornal sozinho. Apesar de ver que não é tão fácil surgir ideias que possam representar uma marca ou um local, fazer as palavras tomarem vida é sensacional. Fica mais fácil ainda quando pessoas que estão ali para te ensinar impulsionam você a ter criatividade, sem forçar a barra e pressionar. Só fazem você ver que é possível, sim, como foi. Você não imagina quanto tenho orgulho de ver meu nome lá no jornal, estampado no expediente como diagramador. Isso é muito importante e motivador para mim”.

Jefferson L. N. Nascimento

### 1.2. Depoimento de Israel S. de Souza

28 anos, relata que teve dificuldades para aprender o web designer. e já está depositando suas esperanças na segunda oficina de Diagramação que acontece no final de outubro.

“Acredito que na próxima oficina eu já tenha mais facilidade para usar o programa. Na primeira eu não consegui seguir o ritmo. Estou estudando em casa para aprender mais.”

Israel S de Souza

## 2. Oficina de Produção de Texto e Língua Portuguesa

### 2.1. Depoimento de Brenda Schade

16 anos, estudante e moradora do Itararé esta se preparando para o ENEM e para o vestibular encontrou na oficina uma oportunidade de expandir seus estudos.

“Pretendo tentar jornalismo na UFES e UFRJ então nada melhor que aproveitar a chance de fazer uma oficina de português para melhorar minha escrita e interpretação de texto. As aulas foram de ótima qualidade, pude usufruir das explicações da professora. Conheci novas pessoas, fiz amizades, trocamos várias ideias, estudamos juntos. Foi bem proveitosa a oficina, por isso vou fazer a segunda”.

Brenda Navais Schade

### 2.2. Depoimento Thais Gobboo:

18 anos, participante da Varal desde o início do projeto, disse que a oficina de português foi importante para ela tanto no lado profissional como pessoal.

“Aprendi a falar e escrever melhor, descobri que pronunciava muitas frases erradas, isso também me atrapalhava nos trabalhos que faço. Por isso participei das duas oficinas. No início a minha intenção não era me preparar para o ENEM, mas de certa forma, aprendi a elaborar melhores respostas, a desenvolver textos mais claros e a interpretar textos e perguntas.” Sobre a professora e o conteúdo ela diz: “A professora abordou muitos assuntos importantes e sempre tirava as dúvidas dos alunos, mesmo não sendo o conteúdo preparado para a aula. Minha avaliação sobre a aula é positiva, com certeza quero mais!”.

André Gobbo

### **2.3. Depoimento de Eugenia Magda Broseguini Kyes**

45 anos, funcionária pública, contou que participar da oficina foi bem produtivo para ela e esbanjou elogias à professora.

"Tirei muitas dúvidas com a professora Carla, que é uma profissional competente e dedicada. Ficou claro que ela planejou o conteúdo e assim pode conduzir muito bem as aulas. A oficina veio enriquecer ainda mais a minha leitura e escrita”.

Eugenia Magda Broseguini Kyes

## **3. Oficina de Produção de Texto e Língua Portuguesa 2**

### **3.1. Depoimento de Ana Clara Moreira**

15 anos, moradora de Bairro da Penha e estudante do 9º ano/8ª série do ensino fundamental resolveu participar da oficina, segundo ela, influenciada por duas amigas: Julia e Thais que haviam participado da primeira oficina de português e já estavam inscritas na segunda. A estudante sonha em fazer faculdade na área de Humanas e está fazendo cursinho preparatório para tentar Escola Técnica Federal, disse que o conteúdo da oficina vai ajudá-la na hora da prova de seleção.

“Além das meninas que me incentivaram, eu vi o cartaz pregado na lanchonete perto da minha casa e a mobilização no facebook. A professora tem talento para ensinar. As aulas foram dinâmicas, me esclareceu várias dúvidas”, pontuou.

“Falam que a primeira impressão é a que fica, e eu tive uma impressão muito boa da Varal. Se a aula de português foi ótima, imagine a de fotografia, designer. De todas as oficinas que forem nesse horário (final da tarde/noite) eu participarei”. Sobre o espaço da sede da Varal, ela definiu como sendo “alternativo, bem descontraído”.

Ana Clara Moreira

### **3.2 Depoimento de Elisabeth Almeida**

53 anos, estudante de serviço social da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e moradora de Itararé, aprovou a iniciativa da Varal em promover oficinas de português. A futura assistente social está fazendo seu trabalho de conclusão de curso – TCC, e esse foi um dos motivos para ela participar da oficina.

“Achei interessante a realização da oficina, principalmente para os jovens e os nem tão jovens que vão fazer o Enem”.

“Participei da oficina para ajudar a melhorar minha forma de escrever. Recordar algumas regras básicas sempre ajuda a melhorar e ainda faz com que a gente lembre os caminhos para correr atrás e estudar”.

Elizabeth Ad. Almeida

#### **4. Oficina de Técnica e produção Jornalística**

##### **4.1. Depoimento de Valmir Rodrigues Dantas:**

41 anos, morador de São Benedito, sonhava em ter na comunidade um jornal com notícias do Território. Agora sente-se orgulhoso em distribuir o jornal pela região, contando para os moradores como foi o processo de produção, começando pela oficina de técnica e produção jornalística.

“Para mim foi uma conquista poder participar da oficina e saber que outros moradores que compartilham o mesmo sonho participaram, também. A oficina nos deu base para escrevermos as matérias. A professora é paciente e ensina com tranquilidade. Permite que a gente vá fazendo do jeito que a gente entende e depois vai concertando os erros e ensinando, ao mesmo tempo.”

“As matérias vêm carregadas com a visão que temos da nossa região. Uma visão positiva, de que aqui tem muita coisa boa para mostrar.”

“Essa dinâmica de aprender fazendo é interessante porque as regras/normas do jornalismo entram na nossa cabeça com mais facilidade. Chega de só teoria, vamos colocar a mão na massa.”

Valmir Rodrigues Dantas

##### **4.2. Depoimento de Sebastião Castro**

38 anos, morador de Jaburu, fala sobre sua participação na primeira aula, na qual a professora abordou os princípios éticos fundamentais da produção jornalística, o passo a passo da produção da notícia e a elaboração das pautas para a primeira edição do Calango Notícias;

“Foi uma pena eu só ter participado da primeira aula. Mas sai de lá motivado para fazer texto para o jornal. Fiz a matéria da Defesa Civil que não entrou na primeira edição, por falta de espaço, mas vai entrar nas edições que vem”.

“Considero que a forma como está sendo produzido o jornal é muito interessante. Os moradores e lideranças discutem as demandas das comunidades na oficina de jornalismo, que é prática e nos ensina a transformar um tema em matéria. Espero poder participar de todas as aulas da próxima oficina de jornalismo. Quero virar fera em escrever matérias”.

Galvãtio Benedito

## **5. Produção da primeira edição do jornal do Território do Bem, Calango Notícias**

### **5.1. Depoimento Eduarda Santos**

19 anos, moradora do bairro São Benedito explica por que escrever a matéria sobre Reforma Política foi enriquecedor para ela:

“Escrever sempre foi importante pra mim, desde diários a resenhas. Na universidade tenho estado mais próxima da escrita, isso porque a cada texto lido é necessário que eu faça um fichamento. O Calango foi uma nova experiência por ser um texto jornalístico e ainda pela responsabilidade de passar informação, agora para um público que em sua maioria não está próximo das questões sobre reforma política, que foi a minha matéria. Tenho aprendido, e o jornal foi um complementador, a me colocar não somente de um lado, o de formadora de opinião ou somente o de transmitir uma informação, mas também o de como eu, moradora do território, cidadã, poderia entender a política. Acredito que esse é o foco do jornal e isso facilita a comunicação com a comunidade.”

Eduarda dos Santos

### **5.2. Depoimento de Thais Gobbo**

A estudante agora fala de sua participação na produção do jornal e a relevância do Calango para os moradores do Território:

“Acredito que o jornal Calango Notícias foi uma das maiores conquistas da Varal e do Território do Bem. Apesar de ter desenvolvido algumas matérias, me identifico mais com fotografia e fiquei muito feliz de ver na primeira edição do jornal fotos minhas.”

“O Calango Notícias apresenta uma proposta diferente das outras mídias, é um jornal que mostra muitas coisas boas das comunidades, com o qual muitos moradores se identificam, e isso foi possível perceber pelos comentários sobre a primeira edição. Espero continuar tirando mais fotos!”

Thais Gobbo

### **5.3 Depoimento de Cosme Santos**

44 anos, morador de Jaburu, escreveu a matéria sobre a Central de Compras: “Está mais fácil comprar alimentos no alto do morro”. Ele conta como essa experiência está acrescentando no seu trabalho de liderança comunitária:

“Está sendo um aprendizado a mais para mim, pois escrevendo as matérias e ajudando na escolha dos temas, tenho evoluído como liderança comunitária, melhorando a forma de me comunicar com a comunidade. E, como pessoa, estou adquirindo mais conhecimentos e habilidades na escrita”.

“Escrever texto no formato jornalístico é um exercício importante, que nos ensina a traduzir falas gravadas ou anotadas rapidamente dos entrevistados.”

“O Calango Notícias pode representar a libertação dos moradores do Território, que vivem aprisionados com o tratamento negativo que a imprensa tradicional teima em

lhes oferecer, que acaba reforçando a ideia da maioria das pessoas que habitam a parte mais nobre da cidade de que quem mora em comunidades carentes são coitadinhos e que nesses lugares só acontecem coisas ruins.”

COSAS SANTOS DE JESUS

## **6. Produção fotográfica, edição das imagens e diagramação do Livro “Favela Digital” outro lado da Tecnologia.**

### **6.1 - Depoimento de Brenda Schäde**

Brenda, produziu 10 fotos para o livro “Favela Digital” e trabalhou na edição de imagem com o designer Sóter França:

“Produzir essas dez fotos para o livro Favela Digital foi uma experiência incrível. Soube da proposta ainda quando estava num processo de aprendizagem de como manusear a câmera e seus recursos. Pude aprender muito nesse tempo, além do aprimoramento fotográfico. Ficou por minha conta o tratamento de todas as imagens do livro, consegui melhorar o trabalho feito por mim e por meus colegas. Junto com o designer Sóter França Jr., fiz a editoração gráfica do livro e aprendi a manusear programas de editoração avançados. Foi uma ótima oportunidade, que eu tenho certeza que ajudará a abrir outras portas na minha profissão”.

Brenda Navais Schäde

### **6.2 Depoimentos de Jefferson Louis do Nascimento**

Aqui, Jeferson mostra empolgação ao falar sobre a produção de 21 fotos que fez para a publicação do livro Favela Digital:

“Nossa! Quando entrei no projeto queria apenas aprender a tirar foto, fazer edições de vídeo, diagramar coisas desse nível e trabalhar. Esperava com aqueles sonhos que vêm nos momentos que sonhamos, quando estamos sentados no sofá de nossa casa descansando... Nunca imaginei que fosse ter esse tamanho e essa visibilidade, algo impressionante e sem palavras, participar de um projeto tão bonito, que já mudou minha vida e de muitas pessoas é sensacional... Tantas pessoas que trabalham nesta área nunca fizeram algo parecido e o projeto Varal já me proporcionou um trabalho com essa exposição, reconhecimento profissional. Para o meu currículo é fenomenal, isto faz com que portas "gigantes" que nunca iriam se abrir para mim, se abram. Sem contar o lado financeiro, que eu recebi e estou recebendo com as vendas do livro, está sendo muito satisfatório”.

Jefferson L. N. Guimarães